

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 25 DE SETEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 39

AVE MARIA!



ECULOS e seculos têm passado ; factores de naturezas diversas têm transformado a face da terra ; modificaram-se os usos e costumes ; multiplicaram-se as linguas ; reformas radicacs se têm operado na sociedade dos homens ; as sciencias se libertaram umas das outras, limitando a rota que deviam seguir ; tudo se opera, tudo se transforma sobre a terra ; tudo envelhece e tudo cae em desuso no espirito dos homens ; porem nunca é velha, nunca é nem será archaica aquella saudação que encerra o mais bello poema de veneração, com que o archanjo Gabriel, ha vinte seculos, annunciou á mulher que havia de ser coroada como rainha do céu, que Ella havia de conceber e dar á luz o filho de Deus.

Por mais que corram os annos, por mais que se afastem os seculos, aquellas palavras com que o mensageiro de céu saudou a mais santa das mulheres, hão de perdurar sempre no

coração, para desabrocharem nos labios da humanidade.

Ave, Maria—é o hymno que diariamente, ao começar cair sobre a terra o véo da noite, repetem milhares de almas ao soar do Angelus, nos campanarios das egrejas ; é a oração que a tenra criança aprende desde que começa receber os primeiros ensinamentos maternos, para repetir sempre, nos momentos de calma ou de afflicção ; na serenidade do lar ou fóra d'elle, na imminencia do perigo, ou ainda deante da Virgem, ao pé do altar.

No silencio dos campos ou no bolicio das cidades, no recondito das familias ou no sagrado dos templos ; na vastidão dos mares ou no incommensuravel das alturas, onde quer que vá o homem, através do tempo e do espaço, ha de ouvir-se sempre o modular deste hymno com que o mensageiro do Senhor fez á mãe de Deus a poetica annunciação.

Ave, Maria, cheia de graça...

A grandeza de Maria é divina, por isso não chega a ella o talento humano.

Assim se exprimiu um illustre escriptor que tem seu nome consagrado

nas paginas brilhantes de uma obra em que deixou fielmente estereotypadas as mais bellas e as mais gloriosas tradições do Oriente.

Por mais culta que seja uma intelligencia, mais fecunda que seja uma imaginação, por mais robusto que seja um talento, essa intelligencia, essa imaginação, esse talento, nunca, por mais alto que levantem o vôo, poderão atingir os páramos dessa existencia de pureza e de santidade que levou a mais pura e a mais santa entre todas as mulheres, Maria Santissima, e mãe de Deus.

A metaphysica, que nos conduz á região do infinito e lá nos mostra Deus, a entidade que não teve principio, porque é o principio de todos os principios, é o fim, porque é o fim de todos fins ; a metaphysica, como a sciencia mais delicada e que longe nos conduz o pensamento, é bastante para nos levar á conclusão de que as glorias da mãe de Deus não podem ser perscrutadas pela sabedoria dos homens.

A Egreja celebra com pompa a Conceição da Virgem Immaculada, porque esse facto constitue um dos mais importantes da historia do christianismo.

Esse facto constitue um mysterio cuja chave escapa ao alcance da intelligencia humana.

Deixemos, por isso, tudo o que toca ás raias do sobrehumano ; deixemos de parte tudo o que a intelligencia não pode abranger ; deixemos de parte tudo o que diz respeito ao mundo dos mysterios, e vamos repetir a saudação que os seculos trouxeram até aos nossos dias e hão de conduzir a todas as gerações vindouras, essa saudação que o archanjo Gabriel dirigiu á Santissima Virgem, quando annunciou que Ella havia de conceber e dar á luz o Filho de Deus.

AVE MARIA

CORNELIO FRANÇA



Exposição da Doutrina Christã

SETIMA PETIÇÃO

Livrae-nos do mal

Nesta petição rogamos ao Senhor que nos livre de todos os males espirituaes e corporaes. E' tão extensa esta formula de petição, diz Santo Agostinho, que comprehende tudo o que pode pedir um christão, qualquer que seja a afflicção que o inquiete. Pedimos primeiramente que nos livre *de todos os males da alma*. E assim pedimos que nos tire os peccados e as penas por elles merecidos, os perigos de peccarmos e as occasiões que podem levar-nos aos mesmos, numa palavra, todos os males da alma. Logo pedimos ficar livres de todos os *males do corpo*, esta multidão de misérias, a que está sujeita nossa pobre natureza, as doenças, dôres, accidentes que alteram ou destroem nossa saude ; a fome, sede, nudez, e desamparo, a que estamos sempre expostos ; as afflicções, tristezas, e melancolias que tantas vezes nos acabrunham ; as calamidades publicas, guerras, fomes, pestes... em summa, todos os males corporaes.

E' preciso, porém, advertir, que tocante aos males espirituaes podemos e devemos pedir a Deus que nos livre sempre delles, porque nunca podem ser de proveito nenhum, em si mesmos considerados. Mas, acerca dos corporaes, carece pedir-lhe que nos livre só daquelles que nos convenha, porque são muitos aquelles dos quaes não é conveniente que fiquemos livres. Estes males devem considerar-se não pelo que são em si mesmos, mas pelo que são com respeito a nós. Si elles são meios para nós conseguirmos a salvação, não devem ser comprehendidos na petição *mas livrae-nos do mal*. Porque si Deus determinou em sua sabia providencia levar-nos á gloria pelo caminho da pobreza, ou das doenças, ou das perseguições ou de outros males corporaes, não queira Elle em sua misericordia, que saiamos deste caminho, porque então não chegaríamos ao céu. Feche então os ouvidos a nossa supplica e não nos livre daquelles males que são os degraus para subirmos ao céu. Obra de grande misericordia será não condescender com uma petição que havia de causar nossa eterna ruina.

Mas, como conheceremos que os males que nos acabrunham são ordenados para nossa salvação ? Este conhecimento não é necessario por certo. Peçamos sempre humildemente que nos livre dos males temporaes, si nos é conveniente, e isto basta para não errarmos na petição. Todavia podemos julgar que elles entram no plano de nossa salvação, si não podemos ver-nos livres dos mesmos, usando só de meios justos. Então não nos resta outro recurso que inclinar humildemente nossa cabeça, adorar a divina sabedoria que assim o tem disposto, conformar nossa vontade com seu soberano decreto, e dizer : Senhor, seja feita em mim vossa santissima vontade.

DR. G. M.

A' Nossa Senhora da Conceição Aparecida (*)

Côro } Viva a Mãe de Deus e nossa,
Sem peccado concebida!
Viva a Virgem Immaculada
A Senhora Aparecida!

Sólo } No undecimo anniversario
Da Coroação merecida,
Aos vossos pés nos achamos,
O' Senhora Aparecida!

Aqui estão vossos devotos
Cheios de fé incendida,
De conforto e de esperança,
O' Senhora Aparecida!

Nossos rogos escutae,
Nossa voz seja attendida,
Do imo d'alma pedimos,
O' Senhora Aparecida!

No Calvario junto á Cruz,
Com a alma de dôr ferida,
Jesus Vos fez nossa Mãe,
O' Senhora Aparecida!

Virgem Santa, Virgem bella,
Mãe amavel, Mãe querida,
Amparai-nos, soccorrei-nos,
O' Senhora Aparecida!

Visando altos designios,
Fostes por Deus escolhida,
Padroeira do Brasil,
O' Senhora Aparecida!

Quem assim Vos proclamou
Cumprio ordem recebida,
Foi inspiração do Céu,
O' Senhora Aparecida!

Pelo Sangue de Jesus,
Nós, a raça redemida,
Em Vós, tudo confiamos,
O' Senhora Aparecida!

Protegei a Santa Igreja,
Mãe terna e compadecida,
Protegei a nossa Patria,
O' Senhora Aparecida!

Viva a Mãe de Deus e nossa,
Sem peccado concebida!
Viva a Virgem Immaculada
A Senhora Aparecida!

Velaes por nossas familias,
Pela infancia desvalida,
Pelo povo brasileiro,
O' Senhora Aparecida!

Aos enfermos dae saude,
Aos transviados guarida:
Que todos, todos, se salvem,
O' Senhora Aparecida!

Louvores mil elevemos,
Co'alma alegre e agradecida,
Bellos hymnos entoemos
A' Senhora Aparecida!

Ave Maria Santissima,
Pelo anjo enaltecida!
Excelsissima Rainha,
O' Senhora Aparecida!

De S. Joaquim e Sant'Anna
Sois a Filha extremecida,
Alegria de Israel,
O' Senhora Aparecida!

Gloria de Jerusalem,
Esp'rança, doçura e vida,
Honra do brasíleo povo,
O' Senhora Aparecida!

Salve 8 de Setembro!
Salve data engrandecida!
No presente e no futuro,
O' Senhora Aparecida!

Que sempre, todos os annos,
No correr da nossa vida,
Neste dia aqui estejamos.
O' Senhora Aparecida!

Permitti que fielmente
Tal palavra promettida,
Não deixemos de cumprir,
O' Senhora Aparecida!

Muito felizes seremos,
Nesta e na outra vida,
Si formos sempre devotos
Da Senhora Aparecida!

(*) Estes versos foram offerecidos a N. S. Aparecida por um seu servo e devoto e cantados pela primeira vez no Santuario da mesma Excelsa Senhora, pelos peregrinos de S. Paulo, em 8 de Setembro de 1915, primeiro anniversario da solemne Coroação da Milagrosa Imagem. Cada anno deverá repetir-se ali, na mesma faustosissima data, egual devoção, para perpetua memoria do grandioso acontecimento.

A Coroação da Milagrosa Imagem de N. S. Aparecida realisou-se em 8 de Setembro de 1904, tendo sido D. José de Camargo Barros, saudoso Bispo de S. Paulo, quem coroou a sagrada Imagem (vide no «Album da Coroação» pags. 41 e seguintes, a descripção completa da augusta solemnidade.)



AS CONVERSÕES



Raro é o dia em que não somos despertados por uma nova felicidade que nos traz a noticia de uma proxima ou remota conversão. Constantemente echôam pelo espaço em fóra as vibrações sonoras de uma alma que se volta para Deus, em supplicas de misericordia e perdão.

E o Todo Poderoso perdôa!

A Bondade eterna jamais deixa de ajudar a victima do erro, todas as vezes que ella lhe implora a piedade.

E' a Bondade infinita que se curva sobre o peccador supplicante a fim de o confundir numa alvorada de graças.

Quantas almas abatidas por pesadellos terri-veis, quantos corações carbonizados pelas correntes do vicio, quantos cerebros oscillantes no labiryntho das duvidas, onde as interrogacões se succedem, não se têm transformado ao sol esplendoroso da Fé, depois de uma conversão bem feita?

Ah! que digam os que já sentiram os effeitos produzidos em almas remidas, em corações convertidos. Tantas são as consolações da religião que nos custa acreditar sem ella se poder viver.

A cada passo somos pilhados em crueis tormentos, em desillusões profundas que vão ao amago do nosso sêr e abatem a nossa personalidade e, nesse momento, periclitamos, por certo, si a mão poderosa da crença, sincera e forte, não nos elevar, fazendo-nos superiores ás cousas materiaes.

Não é nas horas de alegria que se converte o transviado, mas sim nos momentos de provações, nos quaes sua alma mais facilmente se põe em presença de Deus, que vela pelas dores do homem.

Ouvimos as palavras de um convertido que são o brado mais eloquente das victorias que a religião alcança, em pleno recesso do coração humano:

«Quando me fiz catholico, pensei que o facto passaria em silencio, porque na verdade se registram todo o dia conversões de pessoas bem mais eminentes do que eu. Ha mais de 15 annos que leio todos os livros de controversia religiosa que me vêm ás mãos, e cheguei, finalmente, á conclusão de que não me restava sinão uma cousa: fazer-me catholico. A principio, a idéa de entrar na Igreja Catholica me repugnava; mas, como emprehendesse sempre pesquisas, a pouco e pouco as minhas convicções se tornavam mais fortes, de modo que me tornei catholico quasi que mau grado meu. Nasci na Escossia. Era meu pai convencidissimo ministro protestante. Segui crenças, cursos de religião até aos vinte annos, e durante todo esse tempo não ouvi senão invectivas contra a Igreja Catholica.

Cresci no odio contra esta Igreja; mas foi justamente este odio que provocou a minha conversão, pois que, de mim para commigo, dizia: Como póde a Igreja Catholica continuar a existir, si na verdade ella tem tantos defeitos, como se pretende? Como é que uma instituição, cujas acções são tão horrendas, ainda continúa a embaraçar a terra?

Dei principio ás minhas pesquisas com ideias preconcebidas e como resolutu campeão das ideias protestantes.

Bem depressa vi que a Igreja Catholica não tinha os defeitos que lhe attribuiam: ao contrario! Vi que nada havia para «protestar» contra ella, e convenci-me de que não se pode procurar a verdadeira religião sem ir ter á Igreja Catholica». São essas as palavras do Presidente do *National Bank* de Chicago, Sr. William Swiner, antigo Senador, proferidas a um jornalista que o entrevistou, após o seu baptismo.

O LYRIO

O PAPA A FAVOR DA PAZ

BENTO XV AOS POVOS AGORA BELLIGERANTES E AOS SEUS CHEFES

No anniversario da guerra européa

NEM se diga que este deshumano conflicto não se póde resolver sem a violencia das armas.

Deponham-se mutuamente os propositos de destruição; reflecta-se; pondere-se que as nações não morrem; humilhadas e oprimidas supportam com raiva o jugo que se lhes impõe, preparando lentamente a reacção, transmittindo de geração em geração a triste herança do odio e da vingança.

Por que se não ha de ponderar antes de mais nada, com a necessaria serenidade de consciencia, os direitos e as aspirações justas dos povos?

Por que não ha de iniciar-se desde já com animo generoso o intercambio directo ou indirecto de pretensões, de maneira a serem tidos em conta, na medida do possivel, os direitos e as aspirações de cada um, e chegar-se assim a pôr termo á deshumana lucta, como succedeu já em circumstancias semelhantes?

Abençoado seja o que primeiro levantar o symbolico ramo de oliveira, e o estender ao inimigo com a offerta da paz, em condições razoaveis.

O equilibrio do mundo, a prospera e segura tranquillidade das nações baseiam-se mais na benevolencia mutua e no respeito reciproco dos direitos e da dignidade alheia, do que na multidão armada e nos formidaveis cercos das fortalezas.

E' este o brado de paz que a Nossa alma ergue mais vibrante neste dia desgraçado.

Deem-Nos a mão quantos forem amigos da

paz universal; aceleremos unidos o fim desta guerra que, ha um anno, transformou a Europa num vasto campo de batalha.

Que o Misericordioso Jesus, por intercessão de sua Mãe Dolorosa, faça despontar, após uma tão terrível procella, a alvorada placida e luminosa da paz, imagem do seu rosto divino!

Que soem em breve os hymnos da gratidão do Altissimo, Dador de todos os bens, por se ter conseguido a reconciliação dos Estados!

Que os povos voltem, irmanados pelo amor, á emulação pacifica dos estudos, das artes e das industrias; e que, uma vez restabelecido o imperio do Direito, as divergencias futuras se resolvam, não ao fio da espada, mas pelos dictames da razão, da equidade e da justiça, estudados com a devida calma e ponderação.

Será essa a mais bella e gloriosa de todas as conquistas.

Abrigando a grata esperança de que a arvore da paz frondeje em breve sobre o mundo, damos de coração a bençã apostolica a quantos formam a mystica grei que Nos está confiada, e pedimos ao Senhor pelos que não pertencem ainda á Igreja Romana para que os estreite conosco pelos vinculos poderosos da Caridade perfeita.

Roma, do Vaticano, 28 de Julho de 1915.

BENTO XV

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Benedicto José Pedroso: Soffrendo minha esposa duma inchação no pé e querendo assistir á procissão do Coração de Maria no anno passado, pediu ao mesmo I. Coração, cheia de confiança, que lhe alliviasse a dôr e permitisse seguir a procissão, promettendo que, caso alcançasse esses dois favores, entraria na sua Archiconfraria no anno seguinte. Tendo, de feito, obtido a graça especial, vem cumprir a promessa. — Maria C. A. Sampaio: Muito agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça recebida. E. R.: Uma Filha de Maria, em cumprimento do voto que fez, vem externar a sua gratidão nas columnas da «Ave Maria». — Uma Filha de Maria: Confesso-me muito reconhecida por ter sarado uma doente sem ser preciso intervenção cirurgica. — Maria B. de Souza: Uma devota declara ter recebido um favor importante por meio da novena das «Tres Ave Maria». — Escholastica de Syllos: Por me ver restabelecida duma molestia, envio 5\$000 para rezarem uma missa em honra do C. de Maria. — A menina Maria Conceição, grata pelos favores que recebeu, encommenda a celebração duma missa.

SANTOS — D. Maria Andrade manifesta seu agradecimento ao Purissimo Coração de Maria por um especial favor alcançado de sua maternal protecção. Manda 5\$000 para ser celebrada uma missa. — O menino Gentil Moraes Lopes, alumno do catecismo do I. Coração de Maria, agradece a tão bondoso Coração a saude recebida numa grave doença. Satisfeito e alegre com esta graça, foi prostrar-se ante a sagrada imagem, Padroeira da nova parochia de Villa Mathias. — Paulo Affonso Rodrigues: Venho patentear minha sincera

gratidão por uma extraordinaria graça recebida da misericordia do C. de Maria. Reconhecido, entrego 5\$ para o catecismo da parochia do C. de Maria.

RAPOZOS — Marietta Gouvêa: Confesso-me muito penhorada ao I. Coração de Maria por que o meu filho Herbí que lhe explodiu na mão uma espoleta de dynamite attingindo-lhe em varias partes do corpo e mesmo na vista, sarou completamente. Testemunhando a minha enorme gratidão, venho tomar uma assignatura em nome delle, conforme promettera.

CIDADE DO PARA' (Minas) — Julieta Moreira de Almeida: Por graças que recebi, venho reformar a minha assignatura da «Ave Maria». — João da Costa: Por graças que obtive para pessoas da familia, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Uma devota: Em agradecimento de duas graças recebidas, remetto 3\$000 para a celebração duma missa e 3\$000 para velas. Agradeço ainda um favor recebido do Coração de Jesus. — Emygdio Cecilio dos Santos: Cumprindo promessa que fiz e agradecendo um favor, tomo assignatura na «Ave Maria». — José Marinho dos Santos: Agradecido por um favor que alcancei, envio 2\$000 para esse Santuario. — Maria Candida de Mello: Reconhecida por uma mercê que me fez o Coração de Maria, envio-lhe 1\$000 de esmola. — Maria das Dores: Por me ver attendida em favor duma pessoa da familia, remetto 4\$000 para o culto desse Santuario. — Rita Guimarães: Dou as mais sinceras graças por um favor particular que recebi, e entrego 1\$000 de esmola. — Amelia Pereira de Mello: Em reconhecimento por um favor que obtive, mando celebrar uma missa e entrego 2\$000 para velas. — Regina da Conceição Silveira: Grata por ter sarado meu marido de paralytia, tomo uma assignatura. — Anna Francisca Justiniana: Em agradecimento de favores obtidos, reformo a minha assignatura. — Maria da Piedade de Mello: Agradecida por ter sarado dum pé, envio 2\$000 para esse Santuario. — Antonia Amelia de Mendonça: Já nas portas da morte, recuperei a perfeita saude por intermedio do Coração de Maria. — Antonio de Oliveira: Grato por um favor especial que recebi, dou 4\$ para o cofre desse Santuario. — Gustavo Xavier Capama: Fundamente reconhecido por favores recebidos, dou 10\$000 para o culto do Coração de Maria e quero que accendam uma vela no altar do mesmo. — Maria José das Dores: Grata por favores recebidos para mim e minha familia, remetto 20\$000 para os fins a seguir: Para o culto do Coração de Maria, 2\$000; o resto para seis missas: tres ao Coração de Maria, duas applicadas ás almas e uma por alma de Maria. Uma a S. Geraldo, uma a S. José, uma por alma de meu filho P.º Silvestre. — José Ignacio Ferreira da Silva: Reconhecido por mercê particular que obtive, entrego 5\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$ para velas. — Maria Jacintha do Sacramento: Por ter sido attendida do Coração de Maria num pedido, mando celebrar uma missa e accender uma vela. — Maria Moreira da Conceição: Por ter sarado dum eczema na perna que muito me incommodava, agradecida, tomo uma assignatura. — Ercilia Pinto Miranda: Reconhecida por ter sido favorecida com a saude de minha filha, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Uma devota: Mando celebrar duas missas em honra do Coração de Maria e dou 4\$000 para velas, por ter eu sarado dum grave incommodo, por me ver favorecida na pessoa do meu filho José e noutra pessoa de minha amizade. — Celuta de Paula Ferreira: Grata por ter sido onvida em favor duma minha filha, tomo uma assignatura em nome della. — Maria de S. José David: Cumprindo promessa feita, e agradecendo a mercê recebida em favor de minha filha Geralda, tomo uma assignatura. — Laurinda Torres: Envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria, em cumprimento da promessa que fiz. — Maria Venancia de Jesus: Tendo um maligno tumor no peito e parecendo ser inevitavel uma operação, recorri á valiosa protecção do Coração de Maria e de subito achei-me alliviada. Agradecida tomo uma assignatura e dou 5\$000 para o culto desse sympathico Coração, conforme prometti. — Maria do Carmo Louzada: Tomo assignatura na «Ave Maria», agradecendo a cura do meu pae e irmão. — Maria das Dores de Jesus: Penhorada por um favor que recebi, venho assignar na «Ave Maria».

ITABIRA DO CAMPO — Uma devota: Confesso-

me muito reconhecida por ter sido feliz a minha nora Rosa Rodrigues de Araujo, na occasião do parto, e entrego 6\$000 para celebrarem duas missas no altar do Coração de Maria, 5\$000 para uma assignatura e 2\$000 para velas do mesmo I. Coração. — D. Alzira Rodrigues de Oliveira, conforme promessa feita, entrega 5\$ para este Santuario. — D. Bellarina Augusta da Silva, agradecida pela cura do seu filhinho Adelino e por mais uma graça, reforma sua assignatura da «Ave Maria». — D. Maria de Camargo e Angelina Quites, muito gratas por favores recebidos, mandam celebrar duas missas, uma ao I. Coração de Maria e ao Patriarcha S. José, applicadas em suffragio das almas.

VILLA NOVA DE LIMA — O illmo. sr. Domingos Pérez Vásquez, cumprindo velha divida de gratidão para com seus parentes fallecidos, manda celebrar seis missas em suffragio de suas almas, e entrega 30\$000. — Amelia Brandão: Por ter sarado minha filhinha Maria, dou 1\$000 para velas. — Uma devota: Em agradecimento de ter sido attendida num pedido que fiz, faço entrega de 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas. — O illmo. sr. Pio Ferreira faz rezar uma missa por alma do seu saudoso pae Francisco Lazaro Ferreira. — D. Leonida Pereira, por uma graça obtida dá 1\$000 para o culto de Nossa Senhora. — D. Maria da Conceição dos Santos, agradecida por favores que recebeu, dá 10\$000 para velas. — Raymunda de Almeida: Tendo, meu marido, soffrido grave ferimento no pé, e temendo desagradaveis complicações, prometti ao I. Coração de Maria que, si elle ficasse bom publicaria o favor e daria 1\$000 para velas. Attendida, cumpro as duas promessas. — Marietta Francisca: Grata pela saude alcançada em favor de minha mãe, venho externar meu reconhecimento. — Felicia Ottoni: Agradeço a cura de meu marido que tinha destroncado o braço, e dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas. — Gerona de Freitas: Em agradecimento dos favores que recebi, entrego 3\$000 para rezarem uma missa em honra de N. S. Aparecida. — Marianna de Assis: Agradecendo os muitos favores recebidos, envio 2\$000 para velas do Coração de Maria. — D. Amalia e Quininha agradecem ao Coração de Maria e a S. José uma grande graça, e entregam 5\$000 para o culto do Santuario. — Rosa Maria de Magalhães: Por ter sido feliz no dar á luz, profundamente reconhecida e cumprindo promessa que fiz, dou 10\$000 para o culto do Coração de Maria.

PARA MEYER — De S. Paulo, d. Barbara da Silveira Campos, 5\$000; da Cidade do Pará (Minas), o sr. Gustavo Xavier Capanema, 5\$000.



Secção Scientifica

Agricultura scientifica

Começado o periodo intensivo das maiores colheitas, não deixa de ser interessante referir, em relação á Allemanha, onde o problema é hoje vital, quaes os rendimentos que os seus superiores processos de cultura tinham obtido, segundo as ultimas estatisticas.

Os seguintes dados comparativos, referentes ao anno de 1912, são extrahidos do livro «Les derniers progrès de l'Allemagne,» de Victor Cambon, irmão dos embaixadores francezes do mesmo apelido:

Rendimentos médios por hectare (em quintaes metricos)

Trigo

Allemanha	22,6
França	13,8
Austria Hungria	13,8
Canadá	13,7
Estados Unidos	10,7
Argentina	9,3
Russia	6,9

Centeio

Allemanha	18,5
França	14,3
Austria Hungria	13,0
Canadá	12,0
Estados Unidos	10,6
Russia	8,7

Batata

Allemanha	150,3
Canadá	115,8
Austria Hungria	92,3
Russia	81,7
Estados Unidos	76,2
França	74,2

Os allemães atribuem a sua superioridade productiva ao emprego intensivo dos adubos mineaes, á selecção das variedades cultivadas, á adaptação scientifica das especies ao solo, e ao uso, cada vez mais vulgarizado, das machinas agricolas.

Em adubos chimicos — não contando com os correctivos, como a cal, gesso, etc. — gastam os allemães quantia superior a trezentos mil contos. O emprego de machinas agricolas fez com que o seu numero se elevasse de 458.000 em 1882 a 2.367.000 em 1912.

O cinnamomo

Tem o nome popular de cinnamomo ou «jasmim do soldado», a arvore conhecida pelo nome botanico de Melia Azedarach, de Siene, e cujas mudas podem ser obtidas no Horto Botanico do Ministerio da Agricultura, no Rio de Janeiro, e no Horto Florestal, em S. Paulo.

Sobre essa arvore, que é originaria da Asia tropical, e que tem hoje uma distribuição extraordinaria, o dr. Alberto Löfgren diz que ella atinge a 12 e 15 metros de altura, com folhas caducas, approximadas nas extremidades dos galhos, bipennadas, com foliolos ovaes, agudos, incisos, ás vezes lobulados, lisos, herbaceos, verde-claros.

As flores, dispostas em paniculas axillares, são azul-lilaceas com aroma suave e abundante. O fructo é uma drupa, muito venenosa.

O valor desta arvore consiste principalmente no seu porte ornamental, sua resistencia a diversos climas, seu crescimento rapido e grande facilidade de propagação.

A sua madeira é de grão fino, alva e facilli-

ma de trabalhar, podendo servir para pausinhos de phosphoros.

As flores são proprias para a perfumaria e as folhas constituem um bom insecticida, tanto em pó, como em infusão, e a casca, em dose pequena, serve de purgativo e anthelmintico.

Mas o emprego principal é para arborização.

Em S. Paulo, essa arvore está cultivada de longa data, e existe annotada como espontanea no Brasil, na Flora Brasiliensis, o que prova que a sua introdução é antiquissima.

Cresce em todos os terrenos e reproduz-se por si, por sementes e por brotos da raiz. As arvores cortadas brotam de novo, como o cedro e o eucalyptus globulus.

Avicultura

O meio mais facil de evitar a praga (piolhinho viajante) nos ninhos é polvilhar antes a galinha com algum pó insecticida e mudar todas as semanas o forro do ninho.

Talos de fumo, capim secco, aparas de madeira ou de papel, são bons materiaes para fazer o forro; mas as palhas que offerecem abrigo aos parasitas, devem ser excluidas.

As aves, as moscas e a guerra

Os touristas de cada estio que vão, n'esta epocha, passar algumas semanas em Paris, verificaram com prazer que, n'este anno, a capital tem menos moscas e mosquitos.

A que é devido isso? A' guerra, simplesmente, respondeu um professor do «Museum», que se interessa pelas imigrações dos passaros.

Paris tornou-se, com effeito, o grande refugio das andorinhas e dos martinets, que a invasão da Belgica e do norte da França pelos exercitos e que os estrepitos terriveis da batalha expelliram dos campanarios flamengos, onde aquellas aves tinham estabelecido domicilio.

Essas aves e muitas outras acharam em Paris novas installações, ao mesmo tempo que um alimento abundante, as moscas e os mosquitos, que em legiões se notam, no verão, em certos quarteirões da capital.

As andorinhas, os martinets e os seus companheiros alados, tendo construido os seu ninhos em Paris, aqui voltarão no anno proximo e nos seguintes, e os parisienses se terão libertado assim, graças á guerra e durante muito tempo, das moscas e dos mosquitos.

PRATOS APPETITOSOS

O que adeantam as fructas mais saborosas, si não posso alcançal-as?

Mil graças a Deus! Desde os primeiros mezes de 1914, no centro do paiz, em plena capital do Brasil, em fim, temos uma loja de bons fructos, todos sadios, recommendados pelos medicos, e mesmo aconselhados, devido ao bem que produzem: temos uma livraria catholica.

Temol-a grande, moderna, e temol-a genuinamente christan.

Confesso que me mostrei um tanto reservado a

principio, com relação á Livraria Araujo, de orientação catholica, (Rio de Janeiro, rua Rodrigo Silva 7), mas as apprehensões em breve desapareceram deante de factos inequivocos: os proprietarios, srs. Araujo e Gonçalves, são catholicos praticantes, dentro e fóra de casa, na Igreja e na Livraria, e tanto assim que em vão um incauto freguez procura ou encommenda um livro máo.

Sem desfazer o merito das demais livrarias catholicas do paiz (*), convem insistir sobre a extraordinaria importancia duma livraria catholica no Rio, centro intellectual do Brasil.

Que valem os maiores escriptores, os talentos mais privilegiados, si não ha quem os faça conhecidos?

Imaginem um René Bazin, um Pierre l'Ermite transplantados do jardim literario, francez, onde tanto sobresáem para a capital do Brasil.

Escrevam, escrevam quanto puderem: não ha uma La Croix diaria, a fazer-lhes a propaganda; não ha uma livraria como a Maison de la Bonne Presse e suas innumeradas filiaes a offerecer a sua ultima obra, directamente, aos freguezes ávidos de leitura moral.

E as consequencias!... Ora, o leitor que não sabe d'uma edição nova, por força não a procura, nem a compra.

O livro, pois, não rende.

O editor, com o prejuizo que tem, a proxima vez negar-se-á a imprimir mais uma obra, por bôa que seja, que o autor talvez lhe offereça. Este perde a vontade de escrever... Para que trabalhar, si ninguem lhe fizer a edição?

E para que imprimir — dirá o editor — si não ha livrarias que peçam e, em seguida, vendam os meus livros?...

E' espantoso, espantoso no rigor da palavra, o desenvolvimento da Maison de la Bonne Presse, de Paris, com as suas innumeradas edições.

Por que? Ah! não possuísse ella, a par de outros meios de propaganda, uma excellente livraria na Capital franceza, e tão grande numero de filiaes, os seus livros não teriam sahida; logo teria que diminuir o numero de edições e o numero de tiragem, até parar de vez. Dê-se, porém, o contrario: tudo isso augmenta, e com esse augmento surgem, dia a dia, novos escriptores, dos quaes alguns se revelam talentos; outros, genios.

A literatura catholica cresce, e quem com ella ganha é a igreja, a sociedade e a patria.

Escriptores catholicos, bons talentos, temol-os no Brasil.

Façam com que a livraria catholica do Rio cresça e se robusteça. Si querem contribuir para uma época de florescimento da literatura catholica, façam suas compras todas ou directamente ao respectivo editor catholico, ou então na livraria catholica.

Si querem fazer mais, renunciem espontaneamente, em beneficio da mesma, ao abatimento que talvez possam obter. Por que não devemos fazer algum sacrificio, quando se trata de effeitos tão grandes?

Visitem-na, si estiverem no Rio. Escrevam-lhe, si não a puderem visitar em pessoa.

Recommendem-na aos parentes e amigos.

Peçam, por intermedio della, e não de uma livraria anti ou acatholica, qualquer livro que desejem obter.

Que consolo ao ouvir a vóz da propria consciencia: «Concorreste para uma obra apostolica.»

Que satisfação antever essa arvore frondosa, gigantesca, de fructos cheia, que poderá vir a ser a literatura catholica no Brasil; — e esses escriptores, apostolos pela penna, que surgirão, aos poucos, porque vós, e muitos outros comvosco, lhes preparastes o terreno!

Mãos á obra! Coisas aparentemente pequenas, effeitos grandes, muito grandes! Vossos filhos, vendo-os, vos abençoarão!

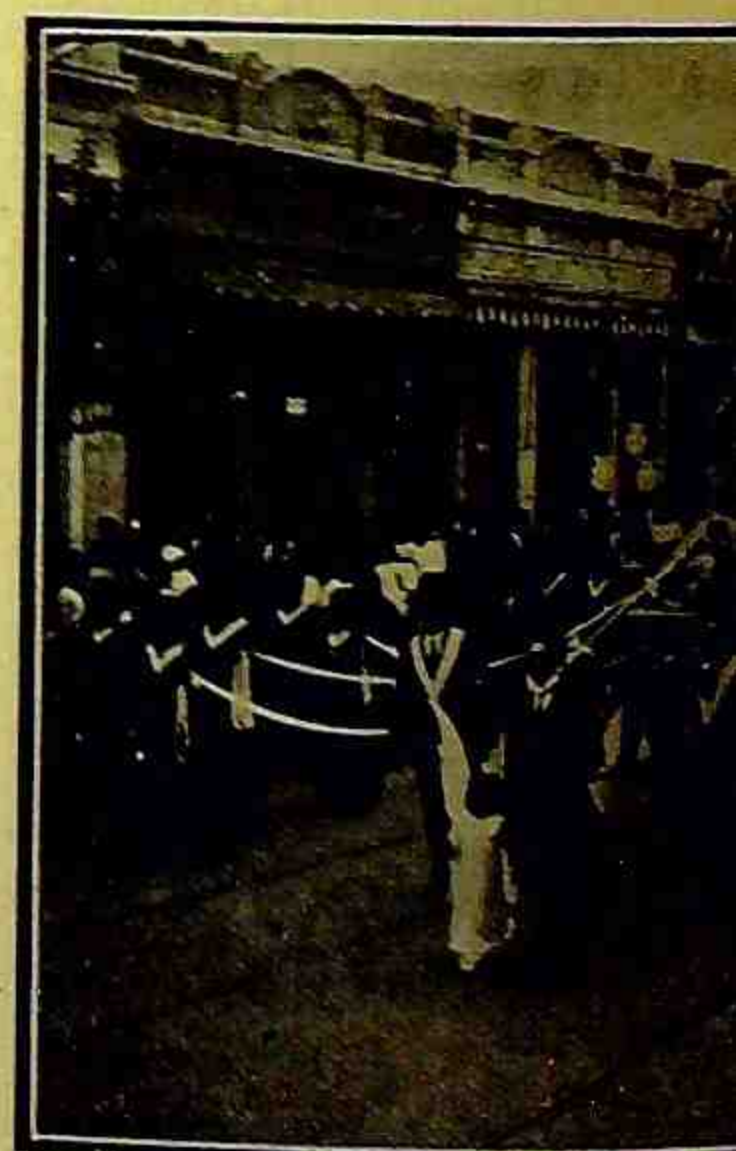
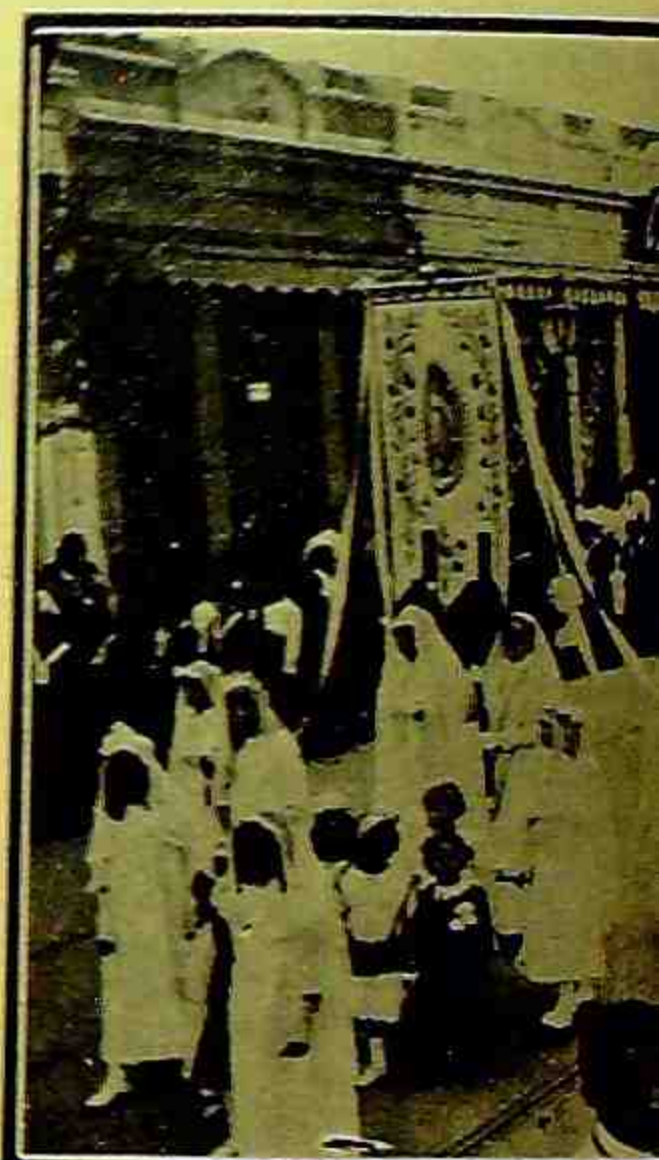
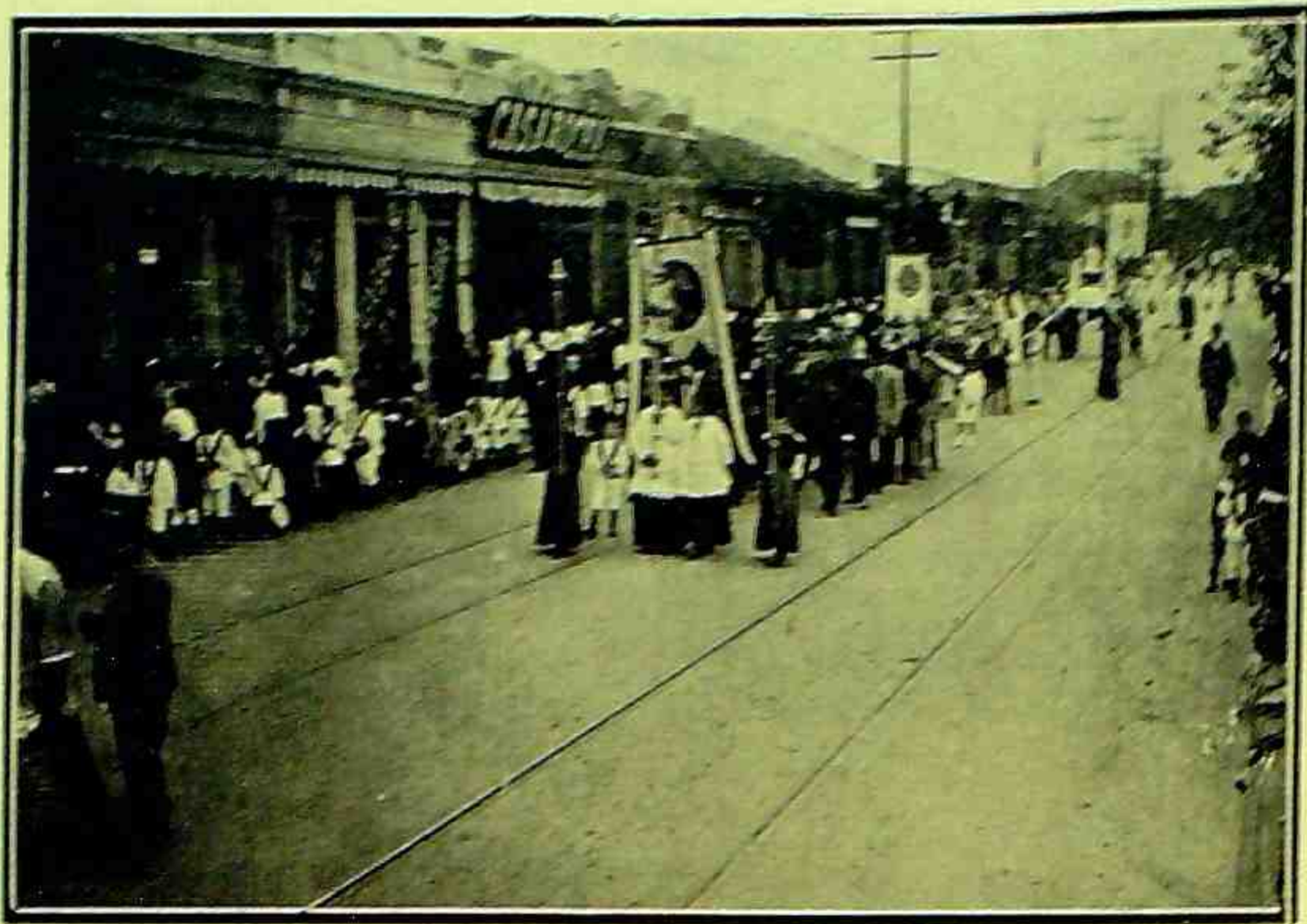
FR. PEDRO SINZIG

(Atravez dos Romances,)


Das Vozes de Petropolis)

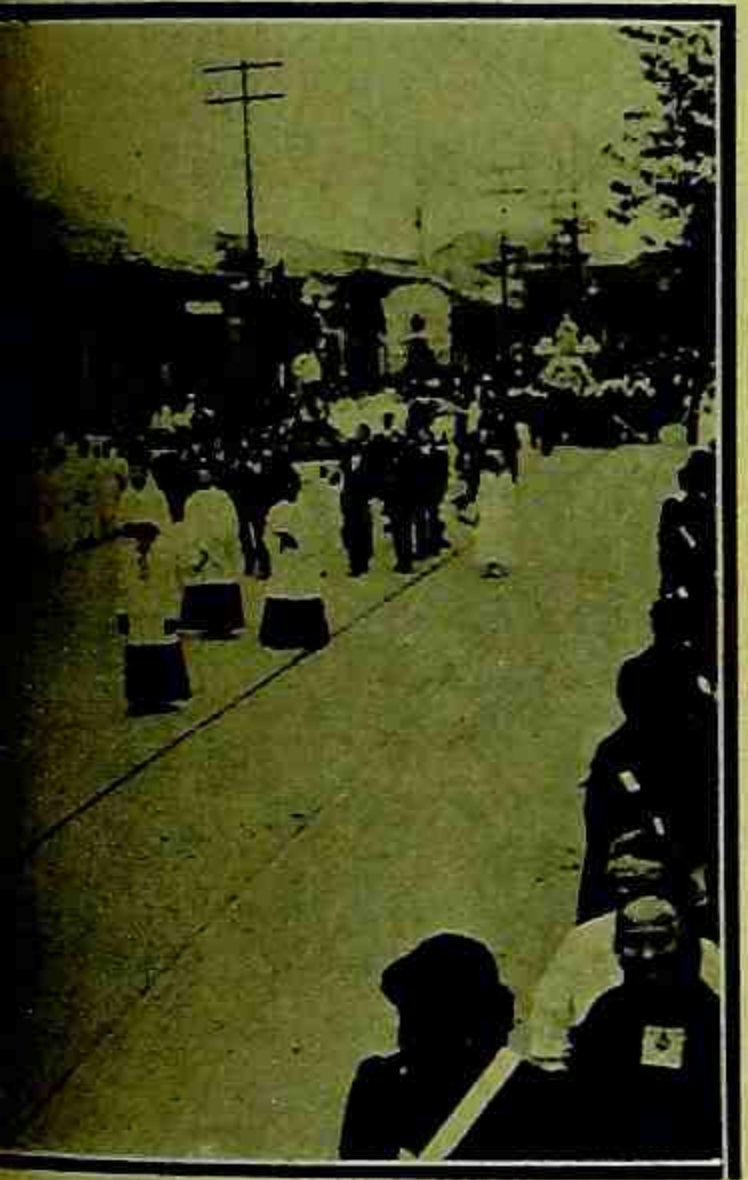
(*) A. Campos, em São Paulo — João Meyer, em Porto Alegre — Selbach e C., em Porto Alegre — os P.P. Salesianos, em Recife, Bahia, Nicteroy, S. Paulo; os Franciscanos, etc.

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO



A imponente procissão do Coração de Maria

MARIA EM S. PAULO (29 DE AGOSTO) 



correndo a bella e vasta rua das Palmeiras

MISCELANEA MARIANA

Fieis á Mãe

Um dia quente, bochornal. Muito sangue joven tinha bebido a terra. A sortida, porem, desesperada do inimigo estava repellida victoriosamente. Anoitece. Cheiro de sangue e espessas fumaças nevoentas enchem os ares. Aldeas em chamas e povoações ardendo tingem de purpura, de encarnado as nevoas.

Os guerreiros cançados dormem e sonham da querida patria. Seis ou oito, porem, estão de sentinellas nas trincheiras. George Hartrot, o jovem professor, desfia as perolas do terço pelos dedos, a espingarda prompta para dar fogo. Uma ardente gratidão lhes traspassa a alma: tinham vencido pela segunda vez...

Oh, santo Deus do céu, mil graças a Vós. Ajudae-nos tambem no futuro. Enviae os vossos anjos. Maria, tambem, Vós ficae proxima de nós, Vós que sois chamada nos oraculos divinos um formidavel esquadrão, um exercito bem aguerrido, pelejae ao nosso lado!

E espontaneamente lhe veiu uma idéa.—Você, camarada, disse ao seu visinho, a poucos metros de distancia no seu posto de observação, você é tambem sodalicio da Congregação Mariana?

Vivamente levantou Heinz Elbing a cabeça.—Congreganista? De certo que o sou.—Você então deveras? Que alegria para mim!—Sim, e toda a gente do nosso batalhão é catholica excepto o Huber e Brasdorf.—Sabe alguma cousa, camarada, eu tenho uma idéa. Depois d'amanhã é a festa da Immaculada Conceição de Maria, e penso eu que uma tal festa não pode passar sem som e nem tom, sem cruz e sem luz; a mais bella das festas marianas, nós, filhos de Maria, condignamente a celebraremos.

—Isto seria bonito, na verdade, mas aqui na trincheira? Custará, duvidou Heinz Elbing.

De modo algum, tornou George Hartrot com entusiasmo. Não temos aqui um verdadeiro palacio? Imagina, dez metros de cumprimento tem a nossa magnifica choupana, coberta de musgo — um verdadeiro castello. Lá faço eu no fundo um altar com a estatua da Immaculada.

—E donde tirar a estatua?

—Deixe-me fazer a mim. Além disso preciso ir amanhã á cidade para fazer as compras necessarias ao regimento, lá sem duvida, com dinheiro e umas boas palavras acharei tudo o que preciso. Naturalmente me ajudará amanhã de tarde na installação do altar. Não é?

—Com immenso prazer, prometteu Heinz Elbing.

—E então, camarada, cantaremos os nossos queridos canticos sodalicios; ah, já sinto immensa alegria pela nossa festinha. Maria nos proteja.

—Sim, sem duvida, disse Hartrot e apertou mais a sua espingarda.

O dia seguinte decorreu sem surpresas e sobressaltos. Somente das cinco ás seis da tarde sibilavam os pelouros de lado ao lado. Era a costumada «benção da tarde». Depois, socego em toda a redondeza e os bravos rapazes deram-se ao bem merecido descanso depois de duplicadas as

sentinellas. Uns lêram cartas da querida patria ou escreveram para casa, outros fumaram ou deitaram para dormir. Mais outros deram um «concerto» na concertina, e em voz baixa e abafada subiram as velhas canções patrioticas e militares das trincheiras em demanda do ceu azul e estrelado.

George Hartrot e Heinz Elbing estavam no seu palacio em pleno trabalho e uns outros soldados ajudaram com afan. Os fundos da «toca» foram limpados e as paredes forradas de ramagem. Depois foi posto contra a parede de traz um enorme caixote, um menor e um outro ainda mais pequeno diante d'elle, de modo a formarem assim dois degraus. Os caixotes foram revestidos de todos os lados com musgo e a parede em cima tendida com panno azul de uma bandeira. Isto ficou um esplendido contraste com o musgo verde-escuro. Sobre o «altar» estenderam uma corbertura branca, de commoda, pois o azul e branco são as cores da Mãe de Deus.

—Mas que estaes fazendo? perguntou Hans Huber, acabando a leitura de suas cartas.

—Asseiamos e enfeitamos, verá logo o motivo, camarada, disse George Hartrot, e Huber engolfou-se outra vez nas suas cartas da casa.

Quando, depois de algum tempo levantava, a vista, ficou estupefacto e sem fala.

—Isto?... aqui... que idéa!

Uma estatua da *Immaculada* emcimava o altar, relevando-se em brilhante contraste do fundo de azul celeste. A' esquerda e á direita estavam dois enormes ramalhetes de ramos de pinheiro que traziam velasinha, como que fossem pequenas arvores de Natal. Era um aspecto tocante e bellissimo.

—Holá, camarada, por que tão carrancudo, disse Hartrot, alegre, agora vou explicar-lhe o mysterio, e tambem a você, Brasdorf, acrescentou, quando este, molhado até aos ossos, entrava. Sabeis, nós outros somos catholicos e sinceros congreganistas de Maria Santissima. E amanhã celebramos uma das mais bellas festas de Maria, a festa da Immaculada Conceição. E assim faremos todo o possivel para uma condigna celebração aqui nestas trincheiras. Certamente circumstancias de todo singulares que, porem, não tirarão nada do devotamento e entusiasmo. Rogaremos especialmente a Maria que nos proteja nos chuveiros dos pelouros e dê á nossa patria a victoria final e a paz.

Brasdorf soltou uma gargalhada e exclamou: E' boa esta; lá se vê outra vez que idolatria vós catholicos fazeis com essa vossa Maria.

E tambem Huber riu-se com ironia: De facto, é demais, ides longe demais com esse culto mariano, pois...

O *que*, idolatria, clamou Heinz, um pouco exaltado, quem diz isto está ruminando uma velha asneira. Cada criança sabe como é isto.

—Calma, socego, camaradas, tranquilizou George Hartrot. Não convém discutirmos nestes tempos serios. Quer catholicos, quer protestantes, lutamos hombro a hombro contra o inimigo commum. Por Deus, pela patria e pelo imperador! Nosso soberano não quer contendias e bulhas. Nós respeitamos as vossas convicções religiosas, respeitae vós as nossas tambem!

(CONTINÚA)

O caso de Redempção

Até que, afinal, "a casa cahiu" ...

Assim reza o sabio proverbio. E tal aconteceu com o famoso prof. Badaró, que vem, de longa data, enriquecendo os annaes deste Norte Paulista com suas factas, cada qual mais digna dos registros policiaes. Em S. Bento do Sapucahy deixou elle opulenta chronica, figurando entre seus feitos gloriosos o memoravel facto de haver organisada o plano de ser crucifido vivo um pobre descendente de Adão, a quem havia elle convencido, de ser o Christo, devendo, portanto, ser cravado no madeiro da cruz... Em Pinheirinho, bairro desta parochia, os seus actos de bravura formariam gorro de volume. Que o digam os seus pobres moradores... Mobilisado, finalmente, para Redempção, onde os espiritos haviam firmado sua barraca, bem se achava entre elles o nosso espirituoso heróe.

Metteu-se ali á propagandista das theorias espiritistas, chegando á infame ousadia de dirigir-se á cabeceira de illustra enferma, para ouvir-a em confissão!... Foi nobre e justamente repellido em sua sacrilega e insolente tentativa. Não se deu por vencido o nosso espirituoso professor.

Ultimamente, offendeu gravemente a memoria de um distincto morto d'aquella parochia, declarando, zombeteira e infamemente que a sua alma havia se encarnado n'um burro!... Não esteve pelas meias medidas a illustre familia do respeitavel finado, que, justamente ferida em sua crença e dignidade, applicou-lhe, por seus parentes e amigos, uma boa "sova de pau", que quasi desencarnou o arrojado aventureiro; julgando o nosso heróe mais prudente imitar a sabia e centrifuga estrategia russa... Dando em boa hora "ás de Villa Diogo," o nosso immortalisado professor favoreceu áquella boa parochia com a sua ausencia, no que foi ou vai ser louvavelmente imitado por mais dous de seus dignos companheiros de espiritisticas aventuras, merecendo todos os mais justos applausos por esta resolução, talvez a mais acertada de quantas hajam tomado.

Que bons ventos os conduzam para bem longe e que a triste experiencia seja-lhes proveitosa.

(D'O Labaro)



Pedreira

Com desusado brilhantismo realisou-se neste anno a festa do Sagrado Coração de Jesus, devido a ingentes esforços do vigario da parochia, Padre Guilherme Bruckhauser, e ás exmas. Zeladoras, que lutando com a tremenda crise por que atravessa o paiz, viram coroados de exito seus ideaes.

A novena que antecedeu a festa teve inicio no dia 6 de agosto findo, e com o templo regorgitando sempre de fieis que iam prestar culto ao divino Senhor, embalados pelos mais harmoniosos hymnos cantados por distinctos moços desta cidade com acompanhamento de harmonium, violino e flauta.

No dia 14, durante o dia e parte da noite, elevado numero de pessoas chegaram-se ao sacramento da penitencia, havendo mesmo alguns que a mais de 40 annos o não faziam, e agora devido á palavra fluente do nosso amado vigario se resolveram voltar a Jesus. Bello, sublime, o espectáculo de tresentas e tantas pessoas se acostarem á mesa eucharistica, a receber o divino Senhor em seus corações! Quanta doçura arre-

batava nossa alma com a devoção e recolhimento, principalmente das 80 crianças que faziam sua primeira communhão!

Depois desta missa celebrada ás 7 horas, retiraram-se os néo-commungantes acompanhados pelas senhoras Zeladoras para a residencia do coronel Luis W. de Godoy Moreira, onde foi-lhes servido café, leite e doces. Ás 8 horas foi celebrada a segunda missa, e ás 10 a missa cantada por tres padres, servindo de celebrante o nosso estimado vigario.

A tarde o tempo não permittiu que sahisse a procissão, ficando transferida para o domingo seguinte, dia 22. Bellissimo foi então o interminavel cortejo com seus anjos e elevadissimo numero de virgens, sempre em ordem irreprehensivel.

As bellas charolas da Virgem, S. João, Bom Jesus e Sagrado Coração de Jesus estavam caprichosamente ornamentadas.

Ao entrar a procissão occupou a tribuna por longo tempo o prezadissimo orador sacro Padre Guilherme, Vigario da parochia, que prendeu a attenção dos fieis, discorrendo longamente sobre a palavra da Verdade.

E' de se notar aqui o muito que este nosso operoso vigario faz para beneficiar a parochia; foi devido a seus esforços que se levantou o nosso templo, ladrilhado com bellos mosaicos, embelezou a capella do Immaculado Coração e agora pretende levantar um bello altar de marmore a Sant'Anna.

Rio de Janeiro — Meyer

Festa do Purissimo e Immaculado Coração de Maria

A Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, estabelecida nos suburbios desta capital, vem dia a dia salientando a nobre e elevada missão de que está investida, propagando entusiasticamente o culto e a homenagem á sua excelsa padroeira. Pode se dizer sem receio, que ella nesta cidade vai ganhando terreno, conquistando corações para offerecel-os como um ramalhete das mais perfumosas flores á celeste Rainha dos anjos.

Disto foi prova irrefutavel a festividade que durante o mez de agosto findo teve lugar no Santuario do Immaculado Coração de Maria, no Meyer. Desde o dia 1, todas as noites celebravam os fieis as glorias da Mãe de Deus; estas singelas cerimoniaes eram apenas uma preparação affectuosa para a festa solemne que ia encerrar tão saudosamente o bello mez do Coração da Virgem.

Com effeito, no dia 21, teve inicio a novena solemne. No altar, artisticamente adornado de flores e lampadas electricas, que formavam um gracioso arco encimado por um coração, por entre uma nuvem phantastica de luzes e perfumes, resplandecia a formosa imagem da excelsa padroeira, cujo gesto doce e carinhoso, parecia convidar a todos a virem gosar as delicias desse coração maternal.

Era admiravel nesses dias o aspecto que apresentava o vasto templo. Centenares de fieis de todas as idades e condições sociaes, se apressavam a levar á Mãe de Deus as suas homenagens de filhos reconhecidos. E a prece, unisona e fervorosa, ecoava pelas espaçosas naves do Santuario, e havia como que um murmuro doce, um roçagar de azas celestiaes, de espiritos angelicos que apressadamente levavam tão confiantes orações, ao throno da divina Magestade.

Todas as noites da novena solemne, da cathedra sagrada, prégadores eloquentes e afamados que foram mons. Pedro Ribeiro da Silva, Conego José Antonio Gonçalves de Rezende, P. Ricardino Seve, P. Clodoweu Cayres Pinto, Mons. Isauro de Araujo Medeiros, P. Felisberto Schubert, P. Gualter C. S. S. R e Conego Alberto Nogueira, proclamaram as glorias do Immaculado Coração de Maria.

No dia da festa, ás 8 horas celebrou a missa de communhão geral o exmo. sr. Bispo Auxiliar D. Sebastião Leme. Foi grande o numero de pessoas que se approximaram da sagrada mesa, a receber o pão eucharistico.

Ás 10 horas cantou a missa solemne, o revmo. mons. Pedro Ribeiro da Silva, vigario da parochia.

Ao Evangelho fez da sagrada tribuna admiravel e eloquente panegyrico da festa o revmo. P. Sebastião Martins, Prefeito do Collegio Salesiano de Nitheroy. O côro que já se havia salientado durante a novena, executou a missa do maestro Calahorra, acompanhada pela orchestra da musica do Realengo.

A' tarde, pelas 4 horas, teve lugar a solemne procissão que percorreu as principaes ruas desta zona suburbana, algumas das quaes foram ornamentadas. Bellissimo o aspecto dessa procissão, um grupo de anjinhos levava as insignias do Coração de Maria e uma interessante guarda de soldados zuavos conduzia o pavilhão do Papa, seguidos de grande numero de estandartes das differentes secções do catecismo, entre duas fileiras de creanças do centro catechetico e demais irmandades do Santuario. O andor da Virgem era conduzido pelas exmas. sras. directoras da Archiconfraria. Acompanhou a procissão a banda militar do 2.º regimento de cavallaria, cedida gentilmente pelo capitão Diocleciano.

Era já noite quando os fieis depois de, por meio desse culto externo, demonstrarem a fé ardente que lhes abrasa o peito, chegaram ao Santuario. Depois de cantada bellissima ladainha, subiu ao pulpito o exmo. sr. d. Xisto Albano, bispo de Bethsaida. O templo regorgitava, e sua excia. com a sua palavra vibrante e eloquente, ao mesmo tempo que alimentava a intelligencia e saciava o coração dos presentes, celebrava a gloria quasi divina do Coração Purissimo de Maria.

Em seguida s. excia revma. deu aos fieis a benção com o Smo. Sacramento, encerrando tão solemneamente, pondo termo aos piedosos louvores á bondosa Virgem, mas, é bem certo, encerraram-se as festas, o templo ficou vazio; todos se despediram saudosos da boa Mãe do Ceu, e o pulpito mudo, já não canta as glorias de Maria; porém, Ella lá está bella no seu throno, derramando mais e mais torrentes de graças e de benções e cada coração fiel, no silencio da prece doce e confiante, canta ainda os louvores da excelsa Virgem, celebra ainda no altar de sua gratidão, um holocausto de amor, o mais ardente, alimenta ainda esse desejo infindo, que só no céu, sob o manto de tão poderosa Advogada, pode saciar.

Capital Federal, Setembro de 1915

HERMINIA A. RAMOS



Séquito de povo atraz da procissão



Visita Pastoral

Continua em visita pastoral o exmo. e revmo. sr. Arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva. S. excia. revma. é acompanhado do revmo. P. dr. Archibaldo Ribeiro como secretario particular e dos Missionarios do Coração de Maria, PP. Florentino Simon e Nicolau Gomes.

Receberam os beneficios da santa visita as seguintes parochias: Juquery, Campo Largo, Atibaia, Perdões, Nazareth, Piracaia e Curralinho. S. excia por toda a parte foi alvo de cordeaes e imponentes manifestações, sendo copiosissimos os fructos espirituaes, recolhidos na administração dos Sacramentos, principalmente da confissão, communhão e confirmação.

No dia 19 do corrente, s. excia. revma. foi a Jundiahy, seguindo depois para Itatiba, Salto de Itú, Itú e Cabreuva, voltando depois para S. Paulo com sua comitiva no fim deste mez.



IMPRESSA CATÓLICA

Jubileu episcopal

No dia 31 de agosto celebrou o 25.º aniversario de sua sagração episcopal o exmo. sr. d. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Marianna, que então ia ser bispo titular de Camaco e coadjutor do exmo sr. Benevides.

O sr. d. Silverio Pimenta foi um dos campeões

da boa imprensa no Brasil, ao mesmo tempo que enriquecia com suas obras classicas a literatura brasileira

Da obra literaria de d. Silverio diz o seguinte a *Acção Social* :

«O seu valor intellectual, sempre velado por uma modestia e uma humildade fundamente enraizadas no seu coração, só pode ser avaliado por quem haja lido as obras primas a que tem dado origem a sua fulgida penna e nas quaes a profundidade de conceitos corre parelhas com a lidima e cristallina pureza da forma. Entre ellas culmina a *Vida de D. Viçoso*, que na opinião dos competentes, nada fica a dever a um livro classico conhecido e justamente apreciado que é a vida de Fr. Bartholomeo dos Martyres, de Fr. Luiz de Souza.»

Os serviços de uma agencia católica

Ao publicar a imprensa neutra e liberal de Espanha, o resumo telegrafico da carta de S. S. Bento XV ao cardeal Vannutelli, faltou á lealdade deturpando, como é costume nessa classe de jornaes, o documento pontificio.

A agencia católica de noticias *Prensa Asociada* refutou victoriosamente as afirmações e suposições dos inimigos solapados da Igreja, envergonhando-os até o ponto de nada poder replicar.

Quando o Santo Padre escreveu a carta enciclica aos soberanos dos paizes beligerantes e que foi impressa em nossa revista com o titulo *O Papa a favor da Paz*, a agencia *Prensa Asociada* fez um esforço de informação, mandando de Roma a Madrid um telegrama de 800 palavras que continha o texto inteiro da enciclica, e publicou-a nos jornaes católicos da capital espanhola no mesmo dia em que saiu a luz no *Osservatore Romano*. Dest'arte preveniu os comentarios desazados da imprensa liberal baseados sobre as informações deturpadas das agencias maçonicas.

Os jornaes neutros de Madrid não ousaram falsear a carta do Papa, ao contrario do que aconteceu em França e Inglaterra, onde os católicos achavam bem a falta de uma agencia tão activa como a *Prensa Asociada* espanhola, produzindo penosissima impressão os comentarios indignos bordados pela imprensa maçonica e protestante desses paizes, sem que pudessem ser logo desmentidos, por não se conhecer o texto da carta pontificia.

DE ROMA

A Suissa e a Santa Sé

Quasi todos os jornaes suissos saudam calorosamente Mons. Marchetti Selvaggiani, enviado especial do Santo Padre, afim de auxiliar o governo suizo na hospitalisação dos prisioneiros feridos ou doentes d'ambos os grupos belligerantes.

A *Neue Züricher* vê nesse facto um novo passo na obra da paz. Dá tambem grande valor á collaboraçaõ da Suissa nessa obra de tão grande

significaçaõ historica. O mesmo jornal não quer por agora indagar se esse facto é tambem o primeiro passo para serem estabelecidas relações diplomaticas permanentes entre a Suissa e a Santa Sé. Diz que não se póde estabelecer um paralelo, como fez a *Reichspost* de Vienna, entre a Inglaterra, a Hollanda e a Suissa.

Na Suissa, sob o ponto de vista ecclesiastico, mais que o governo central devem considerar-se os governos dos 25 cantões. O enviado especial da Santa Sé é apenas um episodio da guerra. Significa o reconhecimento duma missãõ altamente humanitaria da Suissa, na presente catastrophie dos povos, missãõ em harmonia com o Chefe supremo da Igreja Catholica, fora e ao de cima das confissões religiosas e dos partidos. E a *Neue Züricher* conclue:—«A Suissa inteira pode saudar com todo o coração Mons. Francisco Marchetti Selvaggiani, que vem para a Suissa em serviço da humanidade e da futura paz dos povos. A sua vinda é um penhor de melhores relações entre a Santa Sé e o governo federal, mesmo para o futuro».

VIDA CATÓLICA

A voz do Magisterio

Nos dias 23 a 27 de Julho, celebrou-se em Madrid a Assembleia da União Nacional de Professores de ensino primario, convocada pelo governo de S. M. Afonso XIII afim de ouvir os votos do magisterio, alheios aos compromissos da politica que tudo envenenam nas Camaras legislativas dos Deputados.

Os Professores, manifestando-se contrarios ás tendencias socialistas e ainda a certo criterio mal orientado entre os politicos e sociologos de raça latina, acordaram que o Monte Pio nacional não estivesse em mãos do Poder Executivo, mas que fosse administrado pelo proprio gremio dos professores. Determinou-se a supressão da Escola Superior do Magisterio, por ser o seu pessoal um viveiro de professores politicos de tendencias revolucionarias, aliás muito desdenhosos para os interesses do professorado inferior, e afirmou-se com votaçãõ geral a necessidade do ensino religioso nas proprias escolas para a educaçaõ completa da infancia.

Os governos liberaes de Canalejas e Romanones tinham tratado diversas vezes de reunir essa Assembleia, mas sempre desistiram, porque sabiam perfeitamente quaes eram os votos geraes do professorado publico espanhol, francamente contrario aos perversos ideaes da revoluçaõ que aquelles ministros anhelavam desenvolver na católica Espanha.

Sabem, pois, agora a que ater-se nos seus juizos certos senhores que julgam das nações estrangeiras por algumas referencias muito parciaes e apaixonadas dos jornaes neutros, contrarios á religião.

E' bem sabido que esses jornaes tem todo o interesse em apresentar toda a Europa culta, conflagrada contra a soberania espiritual do Papa e collocando-se ao lado dos radicaes francezes, dos socialistas alemães e dos carbonarios de Portugal.

Mas agora ficam inteirados os leitores quaes

são os votos e sinceras aspirações, não dos analfabetos, mas sim dos professores publicos de Espanha que acham ser impossivel a educação verdadeira e a cultura moral do homem sem o concurso da formação religiosa do coração e da alma das creanças. E elles falam não por teorias abstractas de loucos reformadores, mas pela propria e aturada experiencia.

PELO PAIZ

O illustre engenheiro sr H. Kronenberg, representante da fabrica Amme, Giesecke e Konegen, da Alemanha, no Brasil, e residente no Rio de Janeiro, publicou uma interessante monografia sobre o aperfeiçoamento industrial do milho, onde espõe o uso de aparelhos por elle inventados para a conservação de grandes quantidades de milho por tempo indefinido, preservando-o da humidade, do caruncho e demais inimigos desse grande producto vegetal após a sua colheita. O governo do Estado de S. Paulo faz a distribuição gratuita do folheto do sr. Kronenberg, afim de contribuir no possivel ao desenvolvimento de uma industria agricola que em todo o Brasil tem um sólo muito apropriado.

—Foi eleito vice-presidente do Senado federal o sr. Antonio Azeredo, em sucessão ao sr. Pinheiro Machado.

—Foi preso no Rio um arruaceiro a quem se atribuem dezeseite mortes, perpetradas só no estado de Minas. A sociedade honesta e pensadora deve attribuir tambem essas mortes aos jurys que absolveram o réu nos juizos sucessivos...

Foi um sonho...

No Rio fundou-se uma Liga contra o analfabetismo.

Muitos aplausos, muitos louvores e ditirambos aos fundadores...

Marcou-se o dia da primeira sessão inaugural e da tomada de compromisso.

Alguns curiosos, alguns reporters da imprensa esperavam ansiosos na séde da Liga a hora solemne.

E nada, não houve nada.

Foi um sonho para os curiosos e para os reporters: não veiu á projectada reunião nenhum socio fundador.

Foi um cumulo de desengano.

Sem duvida os socios fundadores estavam muito preocupados com a penetração dos alemães na Russia ou com a perna que quebrou o illustre senador Ruy Barbosa, que deveria com seu verbo dar a nota saliente da reunião da Liga para remir a população proletaria do captiveiro da ignorancia.

A immigração cearense

A' Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, chegou, ha dias, uma leva de immigrantes cearenses. Acossados pelo flagello da fome, e impelidos pela miseria, esses homens, de tempera rija, acostumados ao trabalho e afeitos a todos os climas, aban-

donaram a sua terra natal em procura da subsistencia nas zonas do sul do paiz.

O Exmo. Sr. D. Manoel Gomes, illustre Bispo do Ceará, logo que soube que na Ilha das Flores estavam esses infelizes, para lá se dirigiu, levando-lhes o conforto de sua presença, e dirigindo-lhes palavras de carinho e de encorajamento. Relatam os jornaes do Rio o emocionante encontro do illustre e caridoso prelado com os immigrantes cearenses.

Todos elles quizeram ver de perto o chefe e o pastor espiritual, que tantas demonstrações de desvelo tem dado para soccorrer essa pobre gente.

Todos elles, á excepção de um, que se achava enfermo, acorreram pressurosos a beijar o anel do Bispo, que por elles mais tem trabalhado e agido do que os proprios poderes publicos do Ceará.

PELAS NAÇÕES

FORAM ocupadas pelos alemães e austriacos as praças fortes de Novo Georgewski e de Kowno.

No dia 21 de agosto o Kaiser entrou triunfalmente na fortaleza de Novo Georgewski.

— O governo russo prohibiu a entrada de todos os jornaes estrangeiros, vigiando especialmente os que procedem da vizinha Suecia.

— O governo italiano deu ordem de expulsão contra uma senhora franceza de nobre estirpe, a princeza d. Berta de Rohan, viuva de d. Carlos VII de Bourbon, pretendente á coroa de Espanha.

— No porto de Willelmshaven foi lançado á agua o novo e grande cruzador alemão «Hintenburg», nome que lhe foi posto em homenagem ao grande conquistador da Polonia russa.

—A India, ha tempos, está em revolução contra os inglezes. Parece que o governo inglez pretendia impôr naquella imensa colonia o serviço obrigatorio a todos os homens capazes de pegar em armas, e que fossem já para lutar no Egito, na Arabia e na Europa contra os inimigos que se creou a Inglaterra.

— No ultimo atentado contra o rei Fernando da Bulgaria e contra os seus ministros e que felizmente faliu, acham-se de novo complicadas a Russia e a Servia, sendo um dos conspiradores o *major servio* Tankoritch que já esteve comprometido no assassinato do principe herdeiro da Austria. Assim o refere o jornal «Südlavische Korrespondenz», em carta de Sofia.

— No dia 21 de agosto a Italia declarou guerra á Turquia.

A embaixada da Espanha em Constantinopla ficou incumbida dos interesses da Italia na Turquia.

— Os russos evacuaram a praça forte de Ossowetz, na Polonia, sendo tomada pelos alemães após um prolongado sitio.

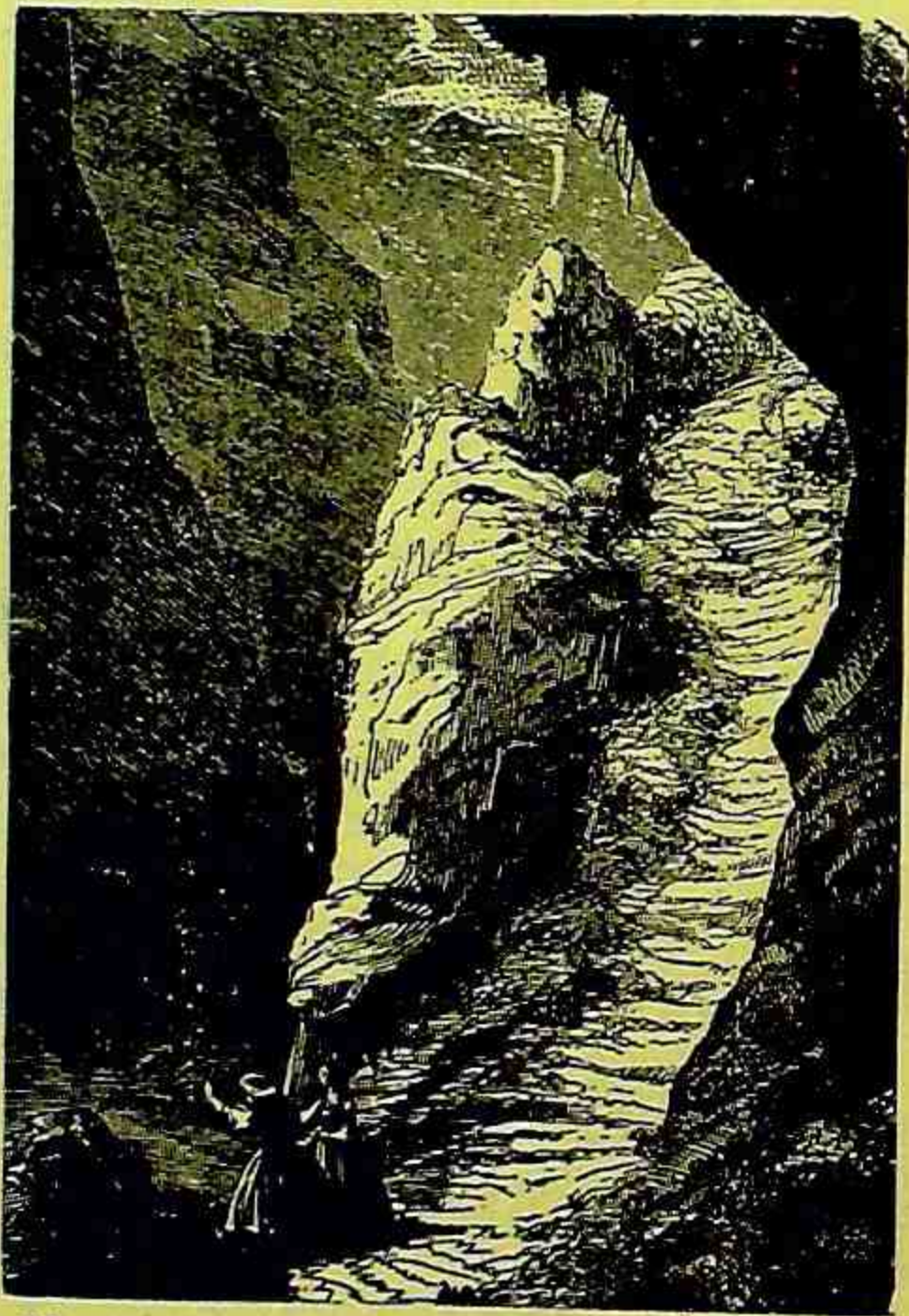
— Existem na pequena republica do Panamá seis estações radio-telegraficas, tendo sido construidas ultimamente duas, uma em Darien e outra em Balboa (esta na zona do canal) com um alcance de duas milhas. Estas seis estações e todas as que venham a construir-se serão sempre servidas, conforme um convenio, por militares yankis, segundo refere o correspondente de *Razon y Fé*.

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

floresta de pinheiros e por caminhos impossíveis; depois tiveram que atravessar por um estreito atalho enormes e íngremes rochedos, cobertos de musgo e espinheiros; a seus pés, no fundo dos abysmo, viam, á uma grande profundidade, os cimos dos mais altos pinheiros. Enfim, chegaram á rapida descida que conduzia á um horrivel desfiladeiro. Rosa não pôde reprimir um movimento de terror ao aspecto d'aquellas montanhas, cujos cimos ponteados pareciam ameaçar o céu.

«Adelia, perguntou Rosa, aonde me conduzes? Receio que não encontraremos uma sahida, ou então que nos achemos em uma medonha solidão.» Apenas pronunciára estas palavras, vio uma abertura entre os rochedos, e um pequeno valle, semelhante a um bello jardim, appareceu a seus olhos. «Que delicioso espectáculo! Parece-me que saio do deserto para entrar na terra promet-



tida.» Um raio de esperança atravessou-lhe o coração, pensou que, do mesmo modo, Deus a faria sahir da triste situação em que se achava, e que a conduziria á felicidade pelos espinhosos atalhos da desgraça. Lá em baixo do valle, vio a casa do carvoeiro, inteiramente construida de madeira. Por detraz, se elevam pinheiros cobertos de sombria verdura; arvores fructiferas, cheias de flôres, embalsamavam o ar que se respirava. As altas arvores e os elevados rochedos que rodeiavam aquella habitação, a defendiam da violencia dos ventos. As vaccas pastavam no fundo do valle, as cabras subiam ao longe nas encostas dos rochedos, as abelhas zumbiam em torno dos cortiços, as galinhas esgravatavam a terra, havia

um jardim cuidadosamente cultivado e, em tudo transparecia paz e felicidade. Chegaram enfim; Rosa exausta de cansaço sentou-se em um banco. O maior asseio notava-se em toda a casa.

Era meio-dia, e a mulher do carvoeiro occupava-se da refeição. Assim que ouviu a voz de sua filha, correu e abraçou-a com a mais viva alegria: suppoz que Rosa tinha vindo visitá-la. Mas quando soube do triste acontecimento, poz-se a chorar. Procurou dominar a violencia da dôr que a abatía, e prodigou á Rosa as mais doces consolações: «Minha boa querida Rosinha, seja mil vezes benvinda n'este estreito valle. A casa em que habitamos e a que seu nobre pae mandou edificar, é, pois, para a senhora que elle a mandou construir, sem que n'isso pensasse! Desde agora, ella lhe pertence; procure sómente habituar-se até que Deus os reconduza ao seu castello; e esse dia não tardará chegar. Até lá, empregaremos todos os nossos esforços para bem servir-a: não viveremos senão para a senhora. — Meu Deus, respondeu Rosa, com emoção, que alivio de ter encontrado na adversidade, corações tão generosos! Como sou reconhecida á affeição que me manifestam! O acolhimento que ora recebo, não é mais do que o effeito da bondade de meu pae!»

Mas a boa esposa do carvoeiro teve um novo motivo de tristeza: «Ai de mim! disse ella, recebo uma visita que me é cara, e não sei o que offerecer! Não temos senão um bolo de aveia, o qual por maior infelicidade está tão duro que quasi se pôde dansar em cima! Se, ao menos fosse a hora de jantar! Adelia procura distrahir a tua boa amiga; vou á cozinha preparar alguma cousa.» Foi em vão que Rosa procurou tranquilisal-a: Gertrudes, inquieta, deixou-a, voltando no fim de meia hora com alguns pratos rusticos muito bem preparados, e continuando ainda a desculpar-se do melhor modo. «Faltam-nos igualmente vinho e cerveja, e não é decente offerecer agua á filha de um cavalheiro; ha, certamente, de que a gente se desesperar. Hoje, pela primeira vez, sinto o quanto a pobreza é penosa.

— Minha boa Gertrudes! respondeu Rosa, a senhora não sabe quanto é rica e feliz na sua pobreza; não fallemos da comida, que, seja dito, acho-a muito boa, tendo a vantagem de conservar-lhe as forças e a saude. A vida calma e tranquillissima qua lhes coube por sorte, é um bem de mais precioso do que todos os pratos raros e os finos liquores. Como o repouso e a tranquillidade que reinam n'este risonho valle affagam-me o coração! Ao contrario, quanto a nossa vida no castello era agitada! Ora eram uns que vinham contar-nos sua desavença, ora eram as desagradaveis noticias do exercito que vinham entristecêrnos. E em ultimo logar, foi o imprevisto, o terrivel ataque do inimigo! Estejam contentes e agradeçam a Deus, que os collocou n'este agradavel retiro. Aqui longe do tumulto do mundo e do som guerreiro das trombetas, não se ouve senão o canto dos passaros na floresta, o canto do gallo, a campainha das vaccas e os guizos das cabras. Ficaria satisfeita, n'este lugar, toda a minha vida, se meu pae o habitasse.»

(Continúa)